

LUGARES
AMALDIÇOADOS
(Demonologia)

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Cristo, Escriba de, 1969 – Lugares amaldiçoados

Itariri, Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2019 105 p. ; 21 cm

ISBN: 9798646470714 Edição 1º

1 – Lugares amaldiçoados 2 – demônios
3 – assombrados 4 - terror

CDD 130

CDU 133

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Nesta obra procurei fazer um apanhado de alguns dos lugares afamados do mundo por serem assombrados. Em todo o mundo existem lugares que despertam nas pessoas sentimentos de medo, pavor, sensações de que alguém esta te observando, arrepios, falta de ar e não raro algumas pessoas alegam que escutaram vozes e viram vultos sinistros. As pessoas são entidades tricotômicas e seus espíritos pressentem presenças diabólicas que se apossaram de lugares na terra onde ocorreram crimes bárbaros ou cenas violentas.

Desde a Morte de Abel a qual Deus questionou o assassino Caim sobre seu irmão e Deus mesmo disse que ouviu da terra o sangue de Abel clamando:

Disse o Senhor: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando. Agora amaldiçoado é você pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. Gênesis 4:10,11

Os demônios nada fazem sem o consentimento de Deus e neste jogo são três jogadores. Quando uma pessoa comete um assassinato ou um suicídio, ela abre o que se convencionou chamar de portal e por este portal os demônios passam a ter poder de se manifestar naquele lugar. Há milhares de casos que propriedades perdem totalmente a utilidade porque as pessoas não conseguem mais viver naquele lugar. Se as pessoas insistirem em viver ali, podem ficar loucas ou podem morrer vitimadas pelo espírito maligno que passou a habitar ali.

FLORESTA DOS SUICIDAS NO JAPÃO

De repente a uma confluência de ações que convergem para um ponto e aquele ponto se torna um lugar enigmático na terra. Assim como o lugar escolhido por Deus onde Salomão edificou o templo e hoje suas ruínas é o muro das lamentações e ali é o centro do culto a Deus, assim Satanás foi criando por toda a terra centro de culto a si mesmo e de canal de interlocução com os homens. Lugares onde as forças das trevas são mais potencializadas. A floresta dos suicidas é só mais um destes lugares na terra. Em dado momento começou a convergir para o cume do monte Fuji forças malignas que atraem pessoas para o suicídio.

À base do Monte Fuji, no Japão, há um local chamado Aokigahara. Trata-se de uma floresta, que embora comum, é conhecida por um motivo bastante sinistro.

Mais de 100 corpos são encontrados ali todos os anos, além de bilhetes de suicidas, cordas penduradas pelas árvores, vestígios de rituais satânicos e até mesmos “manuais” suicidas, de acordo com uma reportagem feita pela Vice.

Embora o suicídio seja um assunto problemático que envolve depressão e outros ônus psicológicos, a floresta se tornou um tema muito comentado no mundo. De fato, ela chegou a inspirar alguns filmes de terror. Abaixo você confere alguns fatos assombrosos sobre Aokigahara.

1 – Cerca de 50 a 100 suicídios ocorrem anualmente em Aokigahara

Não podemos afirmar qual exatamente é a realidade que enfrentam os japoneses para que um grande número de pessoas opte por encerrar a própria vida.

No entanto, o que deve ser notado é que a taxa de suicídio geralmente é muito maior em países desenvolvidos.

2 – No Japão, o suicídio não é algo visto como desonroso

Em muitas religiões, o ato de tirar a própria vida é passível de punição. No Japão, por outro lado, este aparentemente não é um estigma, tendo em vista que a arte e literatura japonesa exalta o suicídio como um meio nobre de acabar com a vergonha.

No país foram bem propagados rituais como o haraquiri e os famosos pilotos kamikazes – nome dado aos pilotos de aviões japoneses carregados de explosivos cuja missão era realizar ataques suicidas contra navios dos Aliados nos momentos finais da campanha do Pacífico na Segunda Guerra Mundial.

3 – A origem do uso da floresta pode estar em um livro.

Uma das teorias sobre o uso de Aokigahara envolve um romance chamado “Kuroi Jukai”, de Seicho Matsumoto, publicado em 1960. Nele é descrita a história de dois jovens amantes que acabam cometendo suicídio na floresta.

O curioso, no entanto, é que o autor só escolheu o lugar para dramatizar sua história. Ele já sabia que a floresta havia sido usada para algumas mortes. O lugar era considerado calmo e tinha como vista final o sempre espetacular Monte Fuji. No entanto, após a publicação do livro, a floresta se tornou negativamente mais popular.

4 – Segundo um manual a floresta “é o melhor lugar para cometer suicídio”

De acordo com uma muito controversa publicação de 1993, intitulada “Manual do Suicídio”, escrita por Wataru Tsurumi, a floresta de Aokigahara é o melhor lugar do mundo para tirar a própria morte – o que estimulou ainda mais o problema.

5 – As autoridades estão tentando prevenir os suicídios na floresta

Logo na entrada de Aokigahara é possível ler em uma placa: “Sua vida é um dom precioso dado por seus pais. Por favor, pense em seus pais, filhos e parentes. Não se feche. Fale sobre seus problemas. Entre em contato com a Associação para a Prevenção do Suicídio”.

A placa se soma as dezenas de câmeras e guardas florestais que foram colocados no lugar em uma tentativa das autoridades de impedir que as pessoas tirem a própria vida. De fato, graças a iniciativa, houve uma redução de 20% nas tentativas.



6 – Cadáveres que nunca serão encontrados

A floresta de Aokigahara é tão densa e cheia de labirintos que é possível que, aqueles que caminharam por horas para encontrar lugares inacessíveis, nunca tenham seus corpos recuperados. Regularmente, os guardas da floresta realizam caminhadas de buscas para localizar restos mortais esquecidos.

7 – Aokigahara é uma floresta estranha

E isso tem muito a ver com sua geografia, que guarda muitas encostas, barrancos, grutas, fendas, árvores que crescem de maneira ondulante e muita névoa. Tudo isso se une para compor um cenário que exala estranheza e mistério.

8 – Há dois métodos de suicídios mais usados

A maneira que as vítimas normalmente escolhem para tirar a própria vida na floresta é por meio de suspensão em cordas. Em segundo está o envenenamento por drogas ilícitas e medicamentos.



9 – Voluntários todos os anos fazem buscas dentro da floresta

Desde os anos 70, uma vez por ano, um grupo de voluntários se reúne na floresta para encontrar corpos. O objetivo deles é dar as famílias uma oportunidade de enterrar seus parentes.

10 – O campo magnético de Aokigahara

Curiosamente, o chão da floresta é muito rico em ferro, e os campos magnéticos são tão alterados que usar bússola ou GPS no local é complicado. Por essa razão,

as autoridades não apoiam as buscas voluntárias de cadáveres, uma vez que muitas pessoas acabam se perdendo. (4)

LAKE SHAWNEE

Lugares malditos estão quase sempre relacionados com eventos malignos, mortes violentas, e pactos com demônios no passado. Cemitérios também costumam ser macabros, por ser ali a última parada das almas antes de largarem este mundo.

Parque de Diversão

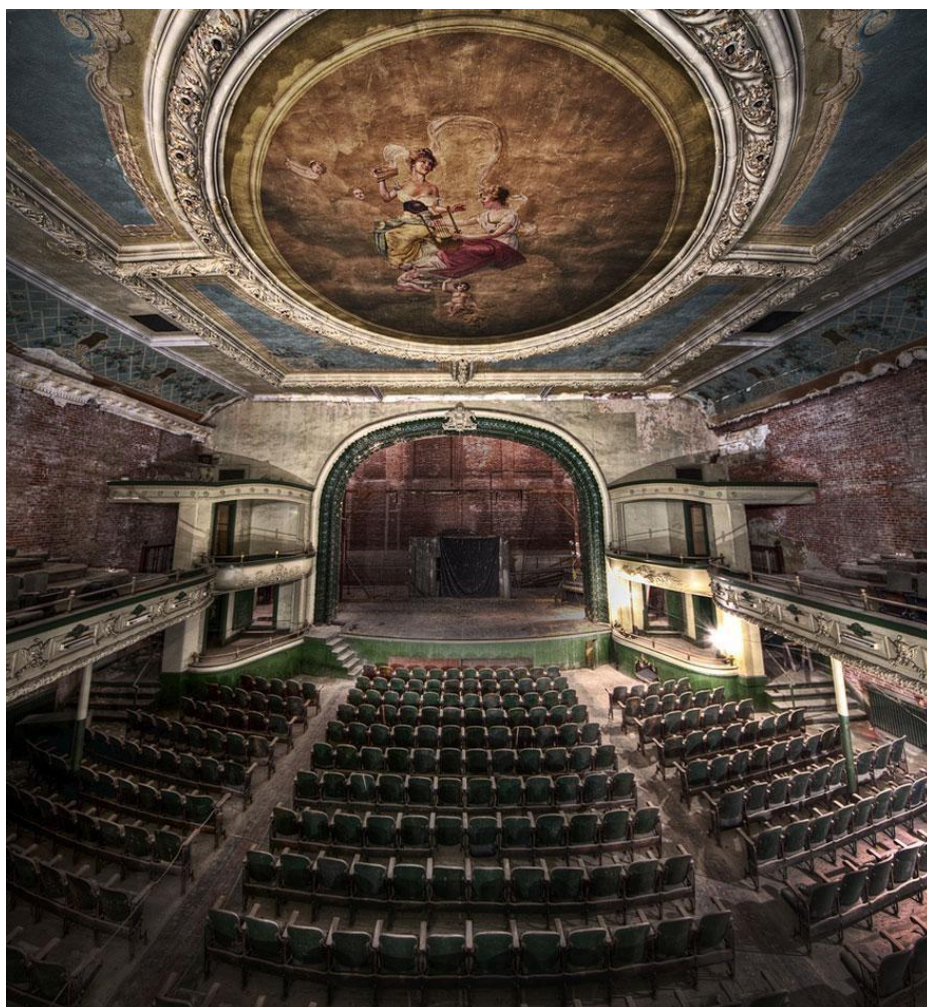
Lake Shawnee – Amusement Park 1926 fechou em 1966. Localizado no Condado de Mersinville – Virginia Ocidental.

Colonos ocupam o terreno de um antigo cemitério indígena e acabam mortos pelos índios. Parece clichê de filme, mas aconteceu pra valer na Virgínia Ocidental, EUA. Em 1920, Conley Snidow abriu no local o parque Lake Shawnee, mas logo o fechou, após uma garota morrer atropelada por um caminhão e um menino se afogar em um lago. Hoje, o parque está abandonado. E assombrado. (1)

ORPHEUM AUDITORIUM

Localizada em New Bedford, Massachusetts (USA), essa casa de ópera parece ter o visual deslumbrante e um desenho bem angelical no teto, certo? Mas isso é só imagem: na verdade, o local é um lar repleto de vozes do além, gritos e barulhos de arrepiar. Tudo isso já foi ouvido e presenciado por alguns moradores da cidade, que ainda vão lá porque existe um supermercado em parte do antigo terreno.

Esse mistério tem um detalhe muito importante: o auditório foi inaugurado no mesmo dia em que o Titanic naufragou, em 15 de abril de 1912.



ILHA DAS BONECAS, NO MÉXICO

Nem o país da tequila escapa de uma história bizarra, escondendo uma ilha horripilante, localizada ao sul da ilustre Cidade do México. Em meados de 1951, uma menina brincava no local e morreu afogada, tentando capturar sua boneca que havia caído no lago. Triste, não?

Alguns moradores juravam que ouviam o choro da pobre garotinha durante o dia todo, e isso fez com que um vizinho, Don Julian Santa Ana Barrera, tivesse uma ideia bem estranha: o cara começou a recolher bonecas — doadas por habitantes da cidade — e passou a pendurá-las nas árvores perto do lago em que a tragédia aconteceu.

Pois é, mas o intrigante é que Julian morreu afogado no mesmo lugar que a menina, isso em 2001. Apenas coincidência? (2)

Don Julian acabou fazendo um pacto com um espírito maligno que se apoderou daquela situação. Ele abriu um portal para contato com forças do além e esta força o levou 50 anos depois do pacto. São pactos sem que a pessoa tenha plena consciência do que ela está fazendo.



Marcel Vincenti, em 19/02/2018 publicou no portal do UOL um artigo sobre a ilha das bonecas:



No meio da caótica Cidade do México, existe uma verdejante área cortada por cerca de 190 km de canais que, há tempos, é uma das mais interessantes atrações turísticas locais. Trata-se da região batizada de Xochimilco, onde famílias, grupos de amigos e viajantes estrangeiros vão fazer passeios com coloridos barcos conhecidos como "trajineras" e atravessar as águas da área.



O clima de alegria e romantismo de Xochimilco, entretanto, ganha subitamente uma atmosfera macabra, quando as embarcações passam ao lado de uma ilha artificial chamada de Isla de las Muñecas.

Entre as árvores do lugar, aparecem penduradas diversas bonecas, grande parte delas em estado de degradação e com penteados e expressões faciais pra lá de sinistros (e algumas estão sem cabeça). Parece um cenário de filme de terror, que, de certa maneira, combina com as águas escuras região.



De onde as bonecas saíram?

Reza a lenda que, no século passado, uma menina se afogou em um canal próximo dali. Com o objetivo de afugentar eventuais fantasmas que pudessem

Ihe tirar a paz, o antigo morador da ilha pendurou as bonecas nas árvores e outras estruturas de sua propriedade.



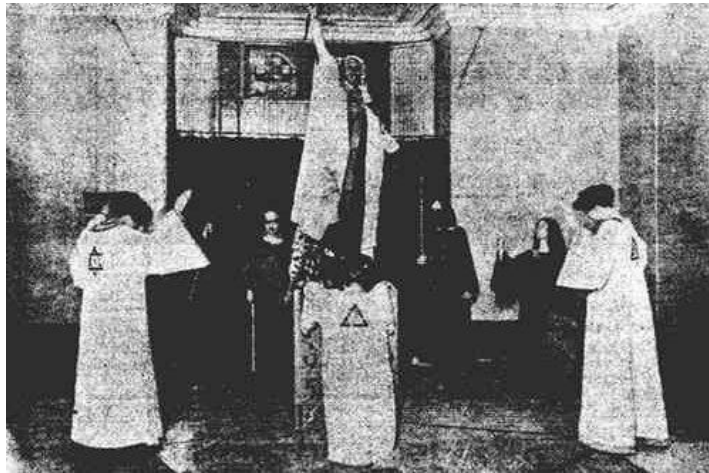
E muitos dos brinquedos, com o passar do tempo, realmente adquiriram aspecto de guardiões assustadores.

O dono da ilha morreu em 2001, mas as bonecas ficaram em suas posições tradicionais: já há muitos anos, a Isla de las Muñecas virou um dos pontos mais famosos entre turistas e nativos. (3)

Uma das formas de fazer pacto com as forças das trevas é mostra curiosidade e sair de sua rotina para ir visitar um lugar maldito. Os demônios pedem permissão a Deus para invadir a vida do curioso, uma vez que este mostrou afeição e até esta disposto a viajar para conhecer este lugar dominado por forças satânicas. Se a pessoa levar na brincadeira, melhor ainda para os demônios.... Muitos que entram neste jogo se arrependem e vão sofrer muito por aceitar fazer este jogo com o Diabo.

ABADIA DE THELEMA, NA SICÍLIA

Esse local era uma comuna de um dos ocultistas mais famosos e sinistros da História, Aleister Crowley, mas foi proibida por Mussolini após uma morte acidental no local, em 1923. Atualmente, o lugar dá indícios que foi abandonado, se parecendo com uma ruína, cheia de mato e com muitos objetos bizarros de “mão esquerda” em volta.



Mesmo assim, a comuna ainda é preservada, e não é por causa da proibição de Mussolini, mas sim pela fama em ser um lugar totalmente mal-assombrado, sendo a morada de alguns demônios na Terra — nenhuma alma viva se arrisca a entrar no local. (4)



MERCADO DA BRUXA, NO MÉXICO

Mais um lugar horripilante no país do sombreiro, o mercado de Sonora foi inaugurado em 1950, mas hoje ele é a feira esotérica mais assustadora do planeta. Ao fazer uma visita nas fileiras e mais fileiras de barracas, lá vai encontrar tudo o que precisa para amaldiçoar ou livrar alguém de um perigo iminente.

Lá tem de tudo, desde coisas simples (incensos, vela de sete dias, imagens de demônios etc.) até itens bem sinistros, como sal preto, água de Santo Inácio, manuais para feitiços, ervas, carcaça de cobra, morcegos, pernas de aranha, bonecos de vodu, crânios de macaco e até animais vivos (rãs, lagartos e esquilos), já “temperados” para uma poção feita em um caldeirão. No mínimo, bizarro demais! (2)

Um lugar que vende instrumentos para feitiçaria ou que seja destinado a cultos místicos de invocação de espíritos não é nada bom. A Bíblia chama estes lugares de anátemas e na Lei que Deus deu a Moisés, a ordem era para destruir.

EDIFÍCIO JOELMA, NO BRASIL



Localizado em São Paulo e atualmente chamado de edifício Praça da Bandeira, esse prédio pegou fogo em fevereiro de 1974, fazendo com que muitas pessoas se jogassem dos andares como forma de tentar escapar da morte. Ao todo, foram 188 mortes, e desde então uma lenda começou entre os moradores da região.